



Os primeiros locais visitados por procuradores do Ministério Público do Trabalho foram o Buraco da Estrutural e o Lixão da QE-42, no Guará

Procuradores visitam crianças nos lixões

Eles querem conhecer a realidade dos meninos para propor ao GDF programa que permita retirá-los desses locais

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Primeiro conhecer o problema, depois buscar as soluções. Procuradores do Ministério Público do Trabalho da 10ª Região (Distrito Federal e Tocantins) e assistentes sociais visitaram, na manhã de ontem, dois lixões do DF — um na Estrutural, conhecido como Buraco da Estrutural, logo na entrada da vila, e o Lixão da QE 42, no Guará II. A idéia é conhecer a realidade das crianças que trabalham nesses locais. Em seguida, discutir com o Governo do Distrito Federal a elaboração de um programa que permita a retirada desses meninos dos lixões.

Além das visitas, faz parte da estratégia do Ministério Público um levantamento sócio-econômico desses garotos. Desde o último dia 18, funcionários da Secretaria da Ação

Social do DF estiveram percorrendo lixões da cidade para colher informações sobre família, escola, renda. Nos próximos dias, devem ser conhecidos os resultados da pesquisa.

A Constituição Federal brasileira determina como idade mínima para o trabalho 16 anos. Exceção se faz, exclusivamente em regime de aprendizagem, a partir dos 14 anos de idade. Atividades penosas, insalubres, perigosas ou noturnas não são permitidas a menores de 18 anos. "O desafio principal do ministério é detectar locais onde o trabalho apresenta tais características", ressalta o procurador Adélio Justino Lucas. Ambientes assim são facilmente encontrados nos lixões. Nesse tipo de ambiente, existem, segundo os próprios procuradores do MP, menores entre 10 e 14 anos que trabalham até dez horas por dia.

De fato, existem. No Buraco da Estrutural, primeiro local visitado na manhã de ontem, eram vários os meninos que remexiam o lixo em busca de papéis, vasilhames e ferragens. Um deles, Maurício Nunes Ferreira, 13 anos, estudante do ensino fundamental do Guará, costuma passar as manhãs em meio ao lixo para ajudar a sustentar a família — além dele, os pais e três irmãos. "Vou um dia para a aula, passo o outro aqui", afirma.

Já no Lixão da QE 42, do Guará II, em função de uma interdição decretada na última sexta-feira pela Administração Regional para desativação do lugar, só havia adultos. "Eram dezenas deles (os menores) por aqui na semana passada", lembra uma pesquisadora da Secretaria da Ação Social.

RUAS DO DF

Saindo dos lixões para as ruas do Plano Piloto, as atividades nas quais o número de crianças é mais expressivo são: vigilantes de carros (49%), engraxates (19%) e vendedores (5%). Esses percentuais são resultado do levantamento mais

recente sobre menores trabalhadores do DF, feito no ano passado por funcionários do S.O.S. Criança, programa da Secretaria da Ação Social.

Durante a pesquisa, foram entrevistadas 150 crianças com idades entre 7 e 18 anos. A maioria (52%) trabalha nas entrequadras e comerciais da Asa Sul. O segundo lugar mais freqüentado é a Asa Norte (30%); seguida pela área central (15%), entre Rodoviária, setores de Diversões Sul e Norte, e setores comercial; e o restante no Sudoeste e Cruzeiro (5%).

A maioria dos garotos e garotas que ganham a vida nas comerciais do Plano Piloto mora bem longe do "local de trabalho". Segundo a pesquisa, 42% vêm do Entorno. Outros 10% são do Plano Piloto (Brasília). Planaltina, Samambaia e Santa Maria são as outras cidades que mais 'exportam' garotos para a mendicância e o trabalho. Grande parte (71,3%) dos meninos alia o trabalho à freqüência na escola. Do total de garotos e garotas que estudam, 76,6% estão entre a 1ª e a 5ª série do 1º grau.